

Arte homeopática

Henrique Stiefelmann

Resumo

Dentre os reinos que existem na natureza, o reino humano, o reino do falante é o campo fundamental da homeopatia, que revela na psicologia experimental, através da linguística experimental, o ser humano, o falante. Uma outra característica essencialmente humana, a arte, encontra-se relegada ao segundo plano na nossa prática diária. A arte homeopática é um ramo da homeopatia que nos permite identificar o paciente de uma maneira singular. Aqui temos uma nova vertente para o diagnóstico e o seguimento dos casos através da imaginação projetada, seja por meio de desenhos, esculturas, tecelagem, ou por qualquer outro meio criativo. Como nosso referencial experimental é textual, ficamos limitados a esses elementos patogenéticos. Tivemos, finalmente, a primeira prova parcial da utilização clínica da arte homeopática, com aplicabilidade em outros casos, ao termos o deleite de rever o desenho de uma paciente que toma *Belladonna* repetir-se em outra paciente após 22 anos, tendo desaparecido o mesmo traço pictórico. O objetivo do trabalho é ressaltar a possibilidade clínica propedêutica, investigativa e prognóstica da arte homeopática.

Palavras-chave

Arte; Palavras; Diagnóstico; Prognóstico; Acervo; Imaginação

Homeopathic art

Abstract

Among the kingdoms of nature, the human kingdom or speaker's kingdom is the fundamental field of homeopathy, which reveals in experimental psychology, by means of experimental linguistics, the human being, the speaker. Another basic human trait, namely art, is banished to the background in our daily practice. Homeopathic art is a branch of homeopathy that enables us to identify the patient in a singular manner. It supplies us a further approach to diagnosis and follow up by means of projected imagination by means of drawings, sculptures, weaving or any other creative modality. Since our experimental reference is textual, we are restricted to this type of pathogenetic elements. Fortunately, we obtained a first, albeit partial proof of the of the clinical application of homeopathic art upon seeing the type of drawings made by a patient who takes *Belladonna* for 22 years reappear in another patient. The aim of this study is to emphasize the propaedeutic, investigative and prognostic possibilities of homeopathic art.

Keywords

Art; Words; Diagnosis; Prognosis; Thesaurus; Imagination

Introdução

Hahnemann, em 1791, cinco anos antes de seu primeiro texto homeopático, atendeu um caso de insanidade em Klockenbring:

“Eram escritos em pedaços de papel rasgado de forma triangular, ou se eram escritas em pedaços quadrados, as linhas se estendiam obliquamente através da folha, começando por um dos cantos. Ou ele desenhava diversos tipos de figuras geométricas, nas quais, de modo infantil, escrevia essas composições com uma letra pequena, que, às vezes, consistiam dos mais sublimes ditirambos.

Sua tendência a compor versos era marcante, principalmente quando se recuperava: compreendiam, fundamentalmente, cantos populares, que transmitiam uma mensagem moral, combatendo preconceitos populares etc., muitos dos quais no estilo de antigamente.” [1]

Aparentemente, nada escapava aos olhos de lince desse perspicaz observador: formas, desenhos, afinado pela vasta cultura em que localizava na poética o estilo ditirâmico (poesia lírica que exprime entusiasmo ou delírio).

Se dependesse desse detalhamento de Hahnemann, já teríamos um acervo artístico imenso nesses 200 anos de observação.

Método

Como nosso referencial experimental é textual, o que fazer com desenhos, esculturas ou qualquer outro ramo da arte?

Tivemos, finalmente, a primeira prova parcial da utilização clínica da arte homeopática, com aplicabilidade em outros casos.

Caso 1.

Setembro de 1985. Uma menina de dois anos e dois meses de idade, que vinha sendo acompanhada pelo pediatra, que prescreveu *Pulsatilla* 12cH alternado com *Sulphur* 12cH para um quadro agudo de febre e tosse. No 3º dia apresenta “*histerias, bate nos outros, quer ir embora, sai correndo, gritando e ninguém atrás, com força descomunal, grita, quer bater em portas, no chão, não quer ninguém perto, não pode relar, desconhece a todos, vira bicho, quando passa fica doce*. Tem olhar de puro ódio, tão brilhante, expressão de ódio”. (Relato da mãe) Observação: imitou-me durante a consulta.

Após a repertorização e diagnóstico diferencial, optamos por *Belladonna* (Tabela 1):

Tabela 1. Repertorização

<ol style="list-style-type: none"> 1. Mente - correr de um lado para o outro; 2. Mente – bater 3. Mente - bater - desejo - machucar, para 4. Mente - delírio - exaltação da força; com 5. Mente - insanidade, loucura - força aumentada; com a 6. Mente -ira, fúria - força aumentada 7. Olho – brilhante 									
Bell	Hyos	Stram	Agar	Canth	Nux-v	Plb	Tarent	Cupr	Verat
1	2	3	3	-	1	1	1	1	1
3	2	3	3	2	-	2	3	2	2
1	4	-	-	-	3	-	-	-	-
1	1	1	2	-	-	-	-	-	-
2	1	2	1	1	-	2	3	-	-
3	1	-	2	-	-	-	-	-	-
3	2	2	-	2	1	1	-	1	1

Com *Belladonna* 200 cH seguiu-se melhora rápida de todo o quadro psíquico, com retorno de sintomas antigos.

Durante os meses seguintes, foram prescritas diversas diluições. Sucessivamente, apresentou uma erupção cutânea simétrica no corpo inteiro e um quadro febril com amigdalite. Do ponto de vista mental, ela ficou mais dócil, embora não goste de ser contrariada, é insistente e tem pavio curto, atira coisas. Depois da diluição 50.000c, acordou três noites sem saber onde estava, foi prescrita novamente a 10,000c, com melhora e 10.000c/10cH, com melhora completa. Ela continua tomando *Belladonna* faz 23 anos.

Quando criança, costumava fazer desenhos semelhantes a este:



O denominador comum era os saltos altos que, após *Bell.*, mudaram para:



Essa expressão pictórica reincide no seu texto:

”Quando vou ser grande para ter nenê?”

[Que mais gosta no parque diversões?] “Roda gigante” Por que? “Lindo lá embaixo, todos pequenininhos”.

“O apartamento é alto, gosto de ver tudo lá de cima.”

Extasiada no teleférico, olhando para baixo.

Nos desenhos de casinhas as janelas nos telhados no ponto mais alto (sumiram após doses).

Todas as bonecas têm salto alto.

Sentiu-se um gigante.

Bell. apresenta: “Visões de [...] gigantes e sonhos sendo perseguido por gigantes”.

Caso 2

Atendemos I. F. 5,5 anos desde 11/2004. Baseado no texto: “cravou unhas na menina /mania de puxar cabelo/unhar o rosto do avô /bate com a mão na cabeça/morde o nariz dos bonecos /na febre fala como matraca e canta /sai correndo sem a roupa/quero morar com papai do céu/ não quer crescer e fazer aniversário, quer ficar pequena”, vem tomando *Belladonna* com rastreamento de potências e bons resultados clínicos e psíquicos.

Seus desenhos também tinham saltos nos sapatos:



No dia seguinte a dose de *Bell.*, fez desenhos, onde não se observam mais os saltos.



Temas em desenho

TC 13: PÉ



TC 13: PÉ TC 2: CABELO



A paciente e seus irmãos: ela é a única que tem sapato com salto





Foi realizada uma análise lexical do texto dessas duas pacientes e outros dois, junto com os dados obtidos em cinco fontes da matéria médica, identificando, assim, os temas correlatos – TC-: [2] (Tabela 2)

Tabela 2. Temas de *Belladonna*

<ul style="list-style-type: none"> • TC alto/baixo • TCo grande/pequeno • TC1 beleza • TC2 cabelo • TC3 face • TC4 louca • TC5 boa • TC6 graça • TC7 liberdade 	<ul style="list-style-type: none"> • TC8 paz • TC9 prêmio • TC10 estrela • TC11 rainha • TC12 agressão • TC13 pé • TC14 agarrar • TC15 repreensão • TC16 sair 	<ul style="list-style-type: none"> • TC17 força • TC18 puxar • TC19 ruídos • TC20 água • TC21 roda • TC22 cama • TC23 nadar • TC24 voar • TC 25 humilhação
---	--	---

Caso 3

Recentemente, voltou depois de anos (1995), um paciente que toma *Belladonna* há muitos anos e que apresenta temática semelhante:

- “Medo do buraco” depois de estar perto da janela: TC 10
- No geral, melhorou praticamente de tudo, tem vergonha de parecer adulto: TC o
- Desenhou um homem escalando uma montanha: To
- “Quando vou dormir à noite, parece que estou enxergando de longe as coisas (TC o), quando vou fechar os olhos, acordo com a sensação de que estou um pouco longe de uma coisa, armário, TV, tudo”.
- Extremamente inteligente, não quer perder o tempo dele com detalhes; resolve em um minuto, não tem paciência para coisas que considera pequenas (To).
- [no 2º colegial, sobre a carreira futura]: “... alguma coisa com química ou física, me dou bem... facilidade com química, vou bem nas provas... [a parte mais

interessante?] química orgânica, além de ir bem, acho que é a que mais se relaciona com a química atual e com o que quero fazer... é muito complexa, totalmente diferente das outras matérias de química... antes era ligações simples, agora com vários carbonos, cadeia gigante (To) de elementos, achei diferente, legal, porque é grande (To)..."

- [Sobre matérias na escola] "... porque sou o melhor da classe... [países] ... Inglaterra, Espanha, França, Itália, Alemanha e Brasil, porque são ricos... Arte, desenhar, pintar: TC 1.
- Começou a fazer bateria e artes plásticas no colégio, está adorando: TC 1.
- Medo de coisas na cabeça, como o capacete do motoqueiro: TC 2.
- Já não se incomoda com nada na cabeça, pode usar chapéu: TC 2.
- Agora deixa cortar o cabelo, mas não gosta de lavar o cabelo nem o ouvido: TC 2.
- Fica vermelho de raiva: TC 3.
- No banheiro, tem fixação, tem ataque, se bate no rosto: TC 3.
- "Vou chutar você, vou jogar na sua cara": TC 3.
- Adora ajudar, faz com a maior boa vontade: TC 5.
- Sempre muito sedutor, charmoso, e usa isso de todas as maneiras. Percebe a carência do outro e tenta suprir. Chama a minha sócia de bonita, sabe o que é necessário, a sensibilidade dele é muito grande: TC 5/6.
- Aspecto maravilhoso: importa-se muito com o outro, "não quero que você fique chateada", importa-se muito em não magoar, coração muito bom, maravilhoso: TC 5.
- Menino adorável 99%, não tem mãe de amigo que não fale, é carinhoso, pensa no outro, se preocupa, empresta tudo para os amigos. Não fala "não", quer agradar todo mundo, menino super popular, os amigos amam ele, a casa vive cheia, toca o telefone o dia inteiro só para ele. Quando encontra os primos, ele é tão diferente, é bom, preocupado, carinhoso, beija, agradece: TC 5.
- Mas ele é lindo, extremamente carinhoso, cuidadoso com o irmão, generoso... é o defensor dos fracos e oprimidos. Extremamente preocupado com o outro. Um amigo veio em caso e tinha cheiro ruim, ele o defendeu, não quis que a imagem do amigo ficasse ruim. Defensor, nunca vai tirar um sarro, incapaz de tirar um sarro, jamais faria isso, é muito consciente do outro: TC 5.
- Super fácil e simpático: TC 6.
- Caracteristicamente, habilidade manual muito boa, super boa memória e sentido da direção (vi ele mexendo ambas as mãos com gracilidade: TC 6.
- Sabe jogar charme, ser carismático, charmoso: TC 6.
- Se descontrola nos jogos, quando perde, nossa! Com os pais se controla, mas com os amigos, nossa! Se descontrola, fica vermelho, quer se bater, é um fracasso: TC 9.
- Simpatia com todos, até mesmo exibido, gosta que vejam ele, é um show off: TC 10.
- Sabe conquistar, é um show off, adora chamar a atenção. Na sala de espera, batia palmas e ficava olhando para ver se as outras pessoas olhavam para ele: TC 10.
- Meio ator (está fazendo cena agora): TC 10.
- Exibido: TC 10.

- *Tem um lado de encenar, de fazer tiques: TC 10.*
- *Esfrega, mexe um pé no outro ao adormecer: TC 13.*
- *Se irrita com objetos, chuta a porta, bate a porta, quando não fica do jeito que ele quer sai batendo o pé: TC 13*
- *Fala alto, grita, quando perde a paciência, fica mais bravo e bate o pé no chão: TC 13.*
- *Respondão, fica bravo logo, qualquer coisa que não dê certo já sai pisando duro: TC 13.*
- *Falar alto, irritabilidade, melhorou, mas tem momentos. É você apontar com o indicador, que ele já sai pisando duro: TC 13.*
- *Anda muito, muito irritado, qualquer coisa bate o pé (TC 13), grita com a gente (TC 19).*
- *“Mar afundando, porque a areia está sugando o mar”: TC 20/23*
- *Fez um desenho de si mesmo: ele com asas, “voo quando quero”, fala muito que voou: TC 24.*

Caso 4

- *Gosta de brincar com carrinho pequeninho em lombada: TC.*
- *Fica batendo nas pessoas, bate e vê a reação, e quando está muito contente, pula, sobe, desce: TC.*
- *Medo de brinquedo alto: TC.*
- *Adora subir e descer escada: TC.*
- *Adora caminhão e carrinho, adora os pequenos: TC 0.*
- *Não tem medo de nada, se vira, mas tem medo de subir e descer a escada, faz com cautela: TC 0.*
- *Adora fotos: TC 1.*
- *Gosta de batom e brinco, e presta atenção quando estamos sem. Presta atenção quando o pai corta o cabelo, quando eu corto o cabelo: TC 1/2.*
- *“Mamãezinha linda, te adoro”: TC 1.*
- *Qualquer mulher na frente dele, pergunta se não passa batom: TC 1.*
- *É muito perceptivo, sabe quando faço a unha, quando passo batom, comenta e sempre elogia: TC 1.*
- *Exige a roupa que quer vestir: TC 1.*
- *Passa a chupeta no cabelo: TC 2.*
- *Gosta de mexer no cabelo: TC 2.*
- *Quando quer algo e não damos, ele se estica, tenta puxar o teu cabelo: TC 2.*
- *Irritado para lavar a cabeça: TC 2.*
- *Puxa o cabelinho: TC 2.*
- *Quando corta o cabelo chora muito: TC 2.*
- *Bate a cabeça, não tanto como para machucar, puxa o cabelo: TC 2.*
- *Começando a morder a tia no ombro e no rosto: TC 2.*
- *Puxa o cabelo quando está com sono, puxa a orelha: TC 2/18.*
- *Jogando coisas, batendo na cara, só fala batendo na mesa, se dá tapas na cara: TC 3.*

- *Batendo muito o rosto no travesseiro, voltou a bater na cara:* TC 3.
- *Cuspindo na cara:* TC 3.
- *Bate a cara com toda força no colchão antes de dormir, desde pequeno;* TC 3.
- *Bater na cara das pessoas, voltou a bater na cara das pessoas:* TC 3.
- *Olhava bravo e ficava encarando:* TC 3.
- *Batia a porta toda hora no rosto dele e dos outros, forte:* TC 3.
- *Dando murro e batendo na cara dos outros:* TC 3.
- *Bateu a cara dele:* TC 3.
- *Não deixa ninguém conversar, só com ele, vira meu rosto:* TC 3.
- *Uma vez falou que havia uma aranha no rosto dele:* TC 3.
- *Ataque de tosse, muito, muito, e batia na cara dele:* TC 3.
- *Muito mais carinhoso após Belladonna, nunca dava beijos, agora dá beijos e faz carinhos:* TC 5.
- *Mais sentimental, perguntou o dia inteiro quando tirei um dente, pergunta do machucado, se a pessoa está bem:* TC 5.
- *Sabe conquistar as pessoas quando quer alguma coisa:* TC 5.
- *Meio grosso, quebra as coisas (TC 12), chuta, pisa encima (TC 13).*
- *Irritado, bater e desafiar, e andava na ponta dos pés:* TC 0/13.
- *Não gosta de sapato, quer andar descalço:* TC 13.
- *Bate pé no pé para dormir:* TC 13.
- *Chega a dar chute na perna da pessoa quando chega:* TC 13.
- *Irritado, bater e desafiar, e andava na ponta dos pés; quando saiu da praia, já andava na ponta dos pés, por medo das conchinhas, aí saiu chutando, nervoso, batia o pé, batia a mão na parede, chuta a parede:* TC 13.
- *Joga, pisa e ignora, aí quando brinco, ele se interessa, joga tudo e pisa encima:* TC 13.
- *Na praia, quando passa por uma poça de água, passa, espirra água, adora, ou bate o pé para a água subir:* TC 13.
- *Chuta, quando contrariado ou quando o provocam:* TC 13.
- *Quando nervoso, quer jogar os brinquedos na rua. Chuta os brinquedo e pisa encima:* TC 13.
- *Elétrico, tirava a roupa, não queria por, queria ficar descalço:* TC 13.
- *Andou de bicicleta, só pedala para trás, um para trás e um para frente e não quer aprender:* TC 13.
- *“Me ensina a voar direitinho”:* TC 24.

Matéria médica: Hahnemann [3]

- *Peso na cabeça, como se fosse cair:* TC.
- *A testa afundou e se levantou:* TC.
- *Ela enxerga no teto do quarto uma estrela branca (TC 10), grande como um prato (TC 0/21) e nuvens prateadas passavam por cima dela de esquerda para direita, várias vezes e em vários lugares.*
- *Na boca, sensação de espaço aumentado (TC 0), como se a língua estivesse mais abaixo (TC) do que de costume.*

- Dor no abdome, como por um grande peso, só quando andando e ficando de pé e sempre desaparece ao sentar: TC.
- Teve um sobressalto, no seu sono tranquilo, como se estivesse caindo muito profundamente (TC), da onde teve um sobressalto violento.
- Sensação nos olhos como se estivessem mais longe: TC o.
- Repuxão na cabeça na direção da testa, como se o cérebro fosse expandir-se: TC o.
- Calor no rosto o dia todo, como se o sangue tivesse subido (TC o) até a cabeça, por beber vinho.
- Presbiopia, como na velhice: TC o.
- Só enxerga claramente os objetos à distância (TC o) e raios perfeitamente paralelos (por exemplo, uma estrela no céu: TC 10).
- No braço direito, sobre o qual ela não havia deitado, rigidez (não conseguia dobrá-lo), como se fosse mais curto que o outro (TC o), e dor rasgante.
- Ao se mexer, o músculo exterior do joelho esquerdo parece tenso e como se mais curto (TC o), alternando com uma sensação similar no lado interior, mas era pior no lado exterior.
- Por causa da dor na testa, precisa se deter quando anda, a cada passo (TC 13), sente como se o cérebro na parte frontal afundasse e se elevasse.
- Um barulho no pé, como se gotas caíssem sobre ele (TC 13).
- Ao ler, não consegue enxergar nada no livro, exceto a margem branca rodeando letras pretas transformadas em círculos (TC 21).

Matéria médica: Allen [4]

- O delírio era de tipo ocupado, inquieto, vívido, mas, geralmente, ocupações mais bem comuns; um menino parecia ansioso por fazer voar uma pipa (TC o), outro puxava mesas e cadeiras, achando que estava trabalhando numa mina de carvão.
- Imagina que vê pássaros voando (TC 24) através da chaminé e quer segui-los pela mesma via.
- Deitado na cama ao anoitecer, lhe parece como se estivesse flutuando junto com o sofá (TC), dez noites seguidas, imaginou imediatamente depois de deitar que estava flutuando na cama (TC).
- No delírio, de jogou de uma altura (TC).
- Visão de lobos, cachorros, gigantes (TC o) e fogo.
- Imaginou que via uma quantidade de objetos diferentes, moscas (TC 24), pássaros (24).
- Tateava com as mãos procurando borboletas (TC 24) coloridas (TC 21), insetos (TC 24) brilhantes.
- Ao anoitecer, frequentes sobressaltos ao pegar no sono; os pés eram puxados para cima (TC 13) e a cabeça para frente.
- Sua fantasia, exaltada mas iludida coloca diante dela uma multidão de belas imagens (TC 1).
- Ficava olhando ao seu redor, falava dos ratos e outros animais de cor escura que viu (TC 1).
- Parece-lhe que o nariz é transparente, e uma mancha no lado esquerdo da cabeça transparente e de cor marrom (TC 1/3).

- Senta sem fazer nada atrás do fogão, tenta compor canções e canta em voz alta músicas alegres (TC 1).
- Fúria, puxa o cabelo das pessoas próximas (TC 2).
- Bate seu rosto com os punhos (TC 3).
- Sorri longamente para si mesmo (TC 3/6).
- Caretas ridículas (TC 3).

Matéria médica: Hering [5]

- Ao fechar os olhos, embora não dormida, a paciente enxerga animais grandes com aspecto feroz e maligno, com chifres e cabeças peludas; o quarto parecia cheio de homens estranhos que entravam e saíam e que mexiam com ela quando passavam por perto, o que a assustou muito, achava que queriam levá-la de casa; então viu seus filhos sentados em bancos baixos (TC) em fileiras, como numa sala da aula.
- Como se o corpo ou uma parte dele estivesse muito aumentado de tamanho (TC 0).
- Durante o dia, grande ansiedade, não tem paz em lugar nenhum, sentia como se tivesse que fugir (TC 24).
- Imagens belas aparecem para ela como se por encantamento (TC 1).

Matéria médica: Gallavardin [6]

- Medo de morte imediata, ou de apodrecer em vida (TC 25).
- Disposição para se ofender enquanto sorri (TC 25).
- Vaidade (TC 1).
- Gabando-se (TC 10).
- Inaptidão para matemática (TC 1).
- Mulheres muito coquetes (TC1/10/11).
- Sério. Não suficientemente diplomático (TC 6)
- Malícia (TC 5), roubo (TC 5), gosta de torturar homens e animais (TC 5).

Matéria médica: Kent [7]

- Essa sensibilidade aumentada aplica especialmente ao couro cabeludo; a observamos especialmente nas mulheres. (TC 2)
- Ela não suporta ter o cabelo amarrado. (TC 2)
- Frequentemente, os pacientes Bell. não suportam pentear ou escovar o cabelo (TC 2).
- “Deixar o cabelo cair solto nas costas”, assim de sensível é o couro cabeludo (TC 2).
- Sente como se puxassem do cabelo (TC 2).
- Não quer que toquem no cabelo (TC 2).

Análise

A partir das fontes, separamos as palavras mais relacionadas aos desenhos.

Caso 1

- GRANDE/PEQUENO: roda gigante (TC o); teleférico, ela ficou tão à vontade, gosta do alto (TC); comenta as coisa lá embaixo, gosta de olhar para abaixo (TC) e ver as coisas ficar pequenas, tudo pequenino, foi o que mais lhe chamou a atenção (TC o). Achou uma pena não voar (TC 2). O tio a pegou nos ombros e sentiu-se um gigante (TC o). Voltaram os saltos (TC/TC 13) nos desenhos e desenhou-se maior do que a árvore (TC o). Sente-se sozinha no mundo, rejeitada, inferno, morri, imagina que era tão bonita (TC 1), caldeirão, era caldinho tão pequeno (TC o) e ficou tão grande (TC o). Porque o inferno é tão feio, vermelho, eu odeio vermelho, cor que não gosto (TC 1). Desenha-se bastante sem saltos, mais proporcionais, sobra mais espaço para as nuvens. Me largam e me desrespeitam, parece que sou pequena (TC o).
- ALTO/BAIXO: Desenhos de sol com chuva, às vezes cobre o sol com muitas nuvens, gosta de desenhar muito sol; casinhas sempre com janela no teto, com porta bem desproporcional e pequena. roda gigante; teleférico, ela ficou tão à vontade, gosta do alto; comenta as coisa lá embaixo, gosta de olhar para abaixo e ver as coisas ficar pequenas, tudo pequenino, foi o que mais lhe chamou a atenção. Adora bota, é tudo para ela, usa as da prima, “lindas”. Não quero quem compete comigo, é como se falasse que eu estou por baixo e ela por cima, ela olhava com olhar superior... “você perdeu e eu ganhei”, antes com olhar superior, agora eu estava com olhar de superior. Dei oportunidade, cai do cavalo de novo.
- PÉ: Adora bota, é tudo para ela, usa as da prima, “lindas”. Voltaram os saltos nos desenhos e desenhou-se maior que a árvore. Adora patins.
- VOAR: casinhas sempre com janela no teto. Achou uma pena não voar. O tio a pegou nos ombros, sentiu-se um gigante. Desenhos de pássaros e nuvens, depois cavalos voadores. As casas não tem mais janelas nos tetos. Queria ser uma borboleta e voar, porque fica solta no ar, solta no céu e pode ir para onde quiser, e não é uma pessoa que fica trancada dentro de casa, ela viajava, vai passeando, é bonita, colorida. Eu também podia ser um passarinho, eu adoro ser coisa que voa, porque pessoa não é todo dia que viaja, borboleta não fica trancada em casa, voa, voa, procura um lugar para pousar, mas tem gente que as mata, não está certo.

Caso 2

- GRANDE/PEQUENO: Disse que não quer crescer, que quer ficar pequena, que não quer fazer aniversário (TC o), então eu disse a ela que crescer é legal e ela emendou dizendo que ficava assustada... DESENHOS: iguais aos da paciente que toma *Bell.*; os desenhos sempre eram retalhados quando era pequena.
- ALTO/BAIXO: Quero morar com Papai do Céu; Minha mãe é bebê.
- PÉ: Crava os pés dela na gente bem duro. Antes fincava o pé na nossa barriga, e agora quando vem no colo, trava o joelho na gente. Pirracenta, começa a sapatear. Chuta dormindo. Esfrega um pé no outro bem duro, desde bebê, quando está com mal estar. E dá pernadas, são bem características, grita, berra, esperneia.

Caso 3

- ALTO/BAIXO: “Medo do buraco”; vergonha de parecer adulto. Desenho de homem escalando a montanha. Mar afundando porque a areia suga o mar. Química orgânica.

- GRANDE/PEQUENO: Quando vou dormir de noite, parece que estou enxergando de longe as coisas, quando vou fechar os olhos, acordo com a sensação de que estou um pouco longe das coisas. Não tem paciência para coisas que considera pequenas.
- PÉ: Esfrega os pés ao adormecer. Chuta. Bate o pé no chão. Sai batendo pé. Sai pisando duro.
- VOAR: Desenha-se com asas, “voou quando quero”, fala muito que voou.

Caso 4

- ALTO/BAIXO: Fica batendo nas pessoas e vê a reação, quando muito contente, pula, sobe, desce. Medo de brinquedo alto. Adora subir e descer a escada. Na praia bate o pé para a água subir. Tem medo de subir e descer a escada.
- GRANDE/PEQUENO: gosta de brincar de carrinho pequenininho em lombada. Adora caminhão e carrinho, adora os pequenos.
- PÉ: Andava na ponta dos pés. Quer andar descalço. Bate os pés para dormir. Chuta na perna da pessoa. Bate o pé, chuta a parede. Chuta e posa encima. Joga tudo e pisa encima. Só pedala para trás.
- VOAR: me ensina a voar direitinho.

Hahnemann

- ALTO/BAIXO: peso na cabeça como se fosse cair; a testa afunda e se levanta, como se estivesse caindo muito profundamente; estrela no teto; como se a língua mais abaixo.
- PÉS: deve parar a cada passo; como gotas caindo no pé.

Allen

- GRANDE/PEQUENO: visão de gigantes.
- ALTO/BAIXO: no delírio se jogou de uma altura; sobressaltos, como se caindo; pássaros voando pela chaminé; voando na cama; moscas, borboletas, insetos brilhantes.
- PÉS: sobressalto, os pés são puxados para cima.
- VOAR: pássaros voando; voando na cama; moscas, pássaros; borboletas, insetos brilhantes.

Hering

- ALTO/BAIXO: os filhos sentados em bancos baixos; como se devesse fugir.
- VOAR: como se devesse fugir.

Palavra	Caso 1	Caso 2	Caso 3	Caso 4	Matéria médica
Gigante	3	-	1	-	1
Pequeno	5	1	-	2	2
Grande	5	-	1	-	2
Diminuída	1	-	-	-	-
Tamaninho	1	-	-	-	-
Pipa	-	-	-	-	1
Voar	6	-	3	1	5
Janela no teto	-	-	-	-	1
Teto do quarto	-	-	-	-	1
Chaminé	-	-	-	-	1
Roda gigante	1	-	-	-	-
Teleférico	1	-	-	-	-
Alto	1	-	-	1	-
Baixo	3	-	-	-	3

Verificando as palavras mais chamativas, veremos semelhanças textuais entre os pacientes e a matéria médica, como Hahnemann trabalhava desde a sua primeira obra desse gênero, *Fragmenta de viribus medicamentorum...* (1805), da qual 2/3 constituem um índice de palavras.

Consultando o índice do dicionário analógico [8], fazendo o que denominei de “thesaurização” [9], encontraremos as correlações das várias palavras, por exemplo: *Grande – Gigante – Roda gigante – Pequeno – Diminuída – Tamaninho*

- **GRANDE**

- Adjetivo
- Definição: volumoso, abundante.
- Sinônimos: amplo, largo, maciço, colossal, enorme, excessivo, exorbitante, extenso, extravagante, cheio, generoso, gigante, bondoso, grande, grandioso, imensurável, liberal, montanhoso, cheio, populoso, espaçoso, estupendo, substancial, vasto.
- Antônimos: miniatura

Ou com as palavras: *Alto – Baixo – Teleférico – Chaminé – Teto do quarto – Janela no teto – Voar – Pipa*

- **ALTO**

- Adjetivo
- Definição: grande distância vertical
- Sinônimos: aéreo, alpino, grande, colossal, elevado, eminente, voando, formidável, gigante, grande alcance, enorme, imenso, longo, arranha-céu, íngreme, levantado, topete, tremendo.

E teremos grandes surpresa através das categorias, veremos outros temas aparentemente desconexos, surgirem numa totalidade textual. Por exemplo, generoso, bondoso (TC5), uma virtude humana no meio de um texto relacionado ao espaço (grande) ou “cabelo” relacionado a “alto”, em “topete” (TC 2: Cabelo).

Resultados e conclusões

Aqui temos uma nova vertente para o diagnóstico e o seguimento dos casos através da arte.

Faz-se necessária a criação de um acervo artístico homeopático para podermos comparar nossos casos e enriquecer nossa investigação. Esses dois casos podem ser um passo discreto para começarmos esse acervo.

Já que o nosso acervo experimental é ainda textual, inicialmente na maioria das vezes o paciente faz uma descrição técnica, seja do material ou do estilo, até que aos poucos vamos conduzindo-o aos conteúdos mais subjacentes a obra. Ideal é aplicar a técnica acima para obtermos a transformação do imaginário projetado na obra em verbalização do autor.

Vygotsky, na sua obra, *The Psychology of Art* [10], define a arte como percepção:

“Potebnia adotou isso como princípio básico numa quantidade de suas investigações. De forma modificada, aproxima-se de teoria amplamente aceita que nos vem da antiguidade, segundo a qual, a arte é a percepção da sabedoria, e ensino e instrução são as suas tarefas principais. Uma das perspectivas fundamentais dessa teoria é a analogia entre a atividade e a evolução da linguagem e da arte. O sistema psicológico da filologia tem mostrado que a palavra se divide em três elementos básicos: o som, ou forma exterior; a imagem, ou forma interior; e o sentido, ou significado. A forma interior é entendida como a forma etimológica que expressa o conteúdo. Frequentemente, essa forma interior é esquecida, ou é deslocada pelo sentido expandido da palavra. Em outros casos, porém, essa forma interior pode ser imediatamente determinada [...]

Os psicólogos têm descoberto que os mesmos três elementos que constituem uma palavra também se encontram numa obra de arte.

Afirma-se que os processos psicológicos da percepção e da criação de uma obra de arte coincidem com os processos idênticos de percepção e de criação de uma palavra. ‘As mesmas forças elementares’, diz Potebnia, ‘também se encontram numa obra de arte, e podemos reconhecê-las se racionarmos da seguinte maneira: Há uma estátua de mármore (forma exterior) de uma mulher com uma espada e uma balança (forma interior) representando a justiça (conteúdo)’. Descobriremos que, numa obra de arte, a imagem refere ao conteúdo, como numa palavra, o conteúdo refere à imagem sensorial ou ideia. Ao invés do ‘conteúdo’ de uma obra de arte, podemos utilizar um termo mais comum, a ‘ideia’.”

O caso 3 veio referendar que o texto personalizado imagético do ser humano subjaz toda sua produção artística, suas escolhas profissionais, ao ponto desse garoto optar por uma carreira pelo seu texto “cadeia de carbono gigante”. E que se assemelha-se aos textos dos dois primeiros casos (grande, gigante...).



Isso é útil para o seguimento dos casos, através da imaginação projetada, seja por meio de desenhos, esculturas, tecelagem, seja por qualquer outro meio criativo.

Nessa fase, parece-me prudente ficarmos só com a fenomenologia da arte, deixando de lado o conteúdo. Procurando seguir ideias, como as de Lévi-Strauss, que aplica ao conjunto de fatos humanos de natureza simbólica o método estruturalista, que permite discernir formas invariáveis dentro de conteúdos variáveis:



É óbvio que, para termos parâmetros evolutivos precisos, deveríamos contar com todas as variáveis ambientais possíveis (de ordem pessoal, familiar, econômica, etc.) e ter sempre em mente que, para acompanhar um caso, precisamos ter em conta vários elementos como, por exemplo: cursos que melhoraram a técnica, o estilo da obra criada, etc.

Como Mauron propõe na sua *Psicocrítica* [11], a análise artística deveria ser desprovida de qualquer elemento ambiental atual ou passado. Perante um *Guernica*, uma análise psicocrítica seria desprovida de todos elementos que estivessem justificados pelo bombardeio da cidade. À semelhança da técnica homeopática, em que elementos justificadores ambientais diminuem o valor dos sintomas.



Um recurso para impossibilitados de comunicação verbal: mudos, excepcionais, aterosclerose, etc.

A arte, durante infância, ajudar-nos-ia; como bem coloca Kent, no seu “Porque o câncer é incurável” [12], os verdadeiros sintomas encontram-se na infância. Apesar de que Mauron demonstrou, cientificamente, a invariabilidade textual durante a vida de Victor Hugo, por exemplo, dando como suporte científico a invariabilidade do *simillimum*.

Muito provavelmente, será necessária a formação de profissionais que realizem essa interface, para que tenhamos ajuda nesse processo, seja ele propedêutico, investigativo ou uma abordagem prospectiva do caso.

“Certamente o médico, imagino alguém exclamar, requer uma teoria imediatamente para ter uma pista, um fio para ligar suas ideias e sistematizar sua prática, e uma linha que o oriente à beira do leito do doente. Todo artista que não seja um mero mecânico, deve desejar alguma conexão de ideias em sua mente, na medida em que trabalha, a respeito do caráter do objeto sobre o qual trabalha, e a natureza da condição em que deve modelá-lo.” [1]

Referências

1. Hahnemann S. The lesser writings. New Delhi: B Jain Publishers; 1984.
2. Stiefelmann H. Thesaurus homeopático. São Paulo: Livraria Santos Editora; 2009.
3. Hahnemann S. Materia medica pura. New Delhi: B Jain; 2002.
4. Allen TF. The encyclopedia of purê materia medica. New Delhi: B Jain; 2002.
5. Hering C. Guiding symptoms o four materia medica. New Delhi: B Jain; 2003.
6. Gallavardin JP. Psychic medicines with materia medica. New Delhi: B Jain; 2002.
7. Kent JT. Lectures on the homoeopathic materia medica. New Delhi: B Jain; 2005.
8. Thesaurus.com www.thesaurus.com Acesso em dezembro 2011.

9. Stiefelmann H. Homeotext: Textualidade & Homeopatia
<http://www.homeotext.com/thesaurizacao> Acesso em dezembro 2011.
10. Vygotsky L. The psychology of art.
www.marxists.org/archive/vygotsky/works/1925/art1.htm Acesso em dezembro 2011.
11. Mauron C. Des metaphores obsédantes au mithe personnel: Introduction à la psychocritique. Paris: Librairie José Corti; 1962.
12. Kent J.T. Homeopatía: escritos menores, aforismos y preceptos. Buenos Aires: Albatros; 1981 .